

Secretário quer verbas para alfabetização

Educação

JORNAL DE BRASÍLIA

* 9 SET 1995

Tony Winston

Os números do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) apontam que o Distrito Federal possui 150 mil analfabetos maiores de 15 anos, tomando-se por base aqueles que não assinam nem o nome. O Programa de Alfabetização e Educação Básica para Jovens e Adultos da Fundação Educacional pretende atender nove mil pessoas, até o final do ano, em seus cursos. O secretário de Educação, Antonio Ibañez, admite que a verba disponível de R\$ 300 mil é insuficiente e quer parceria com Organizações Não-Governamentais (ONGs). A meta da secretaria para o próximo ano é alfabetizar 25 mil.

Para arrecadar mais recursos na área de alfabetização, a Secretaria de Educação vai encaminhar ainda este mês um projeto de lei, à Câmara Legislativa, que prevê a criação de um Fundo de Educação.

“A questão financeira não se resolverá com a liberação deste Fundo por isso é extremamente relevante e inovador o trabalho conjunto entre entidades populares e o governo”, disse Ibañez, que concedeu uma entrevista coletiva, ontem, Dia Mundial de Alfabetização.

O Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia, o Serviço Paz e Justiça e o Centro Popular de Educação e Cultura do Gama, além do centro de Educação Popular do Paranoá são as organizações que atuam no projeto de alfabetização, com pessoas que têm mais de 15 anos. “Existem ONGs italianas, ligadas à Igreja Católica, que estão dispostas a nos ajudar”, revelou Ibañez.

Repetência — O GDF possui cerca de mil servidores analfabetos nas áreas de administração direta e indireta. A Secretaria de Educação,

em convênio com as empresas, vai criar horários compatíveis para que estes servidores tenham aulas. Outra intenção da secretaria é reduzir a repetência nas escolas. Em 1994, de acordo com estimativas da Secretaria de Educação, o rombo financeiro causado por repetências custou ao GDF R\$ 67 milhões.

O secretário Ibañez destacou a atuação do Projeto Vira Brasília que já qualificou 170 professores na filosofia construtivista.

Sobre a ameaça de greve dos professores da rede pública, Ibañez aguarda a proposta que a categoria vai apresentar na segunda-feira. “Tenho certeza que será uma proposta razoável. A educação continua sendo prioridade do Governo, mas não é apenas em termos de salários de professores”, afirmou o secretário.



Ibañez acredita que conseguirá recursos com ONGs italianas